



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

Resumo do Projeto

ESTUDO DO MATERIAL CERÂMICO DO SÍTIO SEU BODE - PIAUÍ.

Herla Mara de Carvalho Freitas (Bolsista ICV/UFPI), Jacionira Coelho Rodrigues (colaborador, Depto de Arqueologia – UFPI), Jóina Freitas Borges (Orientadora, Depto de Arqueologia – UFPI)

Para Alves (1991, p.64), “[...] a precisa definição da tecnologia de uma sociedade é um dos caminhos que possuímos para estabelecer as diversidades étnicas [...]”. Claro que, como afirma Martin (1996, p.199), os conceitos técnicos devem ser separados dos conceitos culturais, mas a partir do conhecimento das técnicas empregadas por uma dada sociedade é possível estabelecer parâmetros que auxiliem na identificação dos diferentes grupos étnicos. Assim, o reconhecimento do material cerâmico de determinado sítio arqueológico, ajuda a caracterizar o grupo cultural que o produziu.

O Sítio Arqueológico Seu Bode, localizado no Município de Luís Correia, possui uma grande quantidade de material cerâmico. Através da coleta de superfície de 311 fragmentos, pôde-se perceber que um dos aspectos mais representativos é que a cerâmica apresenta fragmentos muito diversificados (o que indica uma variedade de técnicas de manufatura) e tão degradados que dificultam o estabelecimento de critérios de análise tipológica, a partir dos parâmetros convencionais que privilegiam os aspectos externos dos fragmentos, como mostram as figuras 1, 2 e 3.



Foto 1: Fragmento cerâmico polido
Fonte: Borges (2009)



Foto 2: Fragmento com perda de polimento
Fonte: Borges (2009)



Foto 3: Fragmentos colados
Fonte: Borges (2009)

Portanto, propõe-se, através do estudo do expressivo material cerâmico do Sítio Seu Bode, a construção de uma base metodológica, a partir do desenvolvimento de uma proposta diferenciada de análise tipológica, que lance mão de análises e exames laboratoriais para a efetiva elaboração de uma metodologia apropriada ao estudo do material cerâmico de superfície encontrado nos sítios litorâneos do Piauí.

A primeira etapa do trabalho consistiu na da leitura da bibliografia que ofereceu aporte teórico para a criação de mecanismos de estudo para o desenvolvimento da pesquisa, um dos principais objetivos dos estudos bibliográficos era estudar a tipologia de artefatos cerâmicos das tradições ceramistas brasileiras.

A partir do referencial bibliográfico foi realizada a confecção de uma ficha de análise preliminar, que procurou atender à problemática de estudo em que o material se encontra (as degradações). O modelo de ficha contido na dissertação de mestrado de Moraes (2006) intitulada *Arqueologia na Amazônia Central vista de uma perspectiva da região do Lago do Limão*, agregava os aspectos necessários para a realização dessa etapa do trabalho, a partir dela foi adaptada uma ficha (em anexo) de modo que alguns atributos técnicos foram retirados, em virtude do material a ser trabalhado consistir apenas em cacos cerâmicos e não em vasilhames inteiros.

Ainda nessa etapa da pesquisa foi realizada a separação inicial dos tipos de fragmentos segundo os aspectos visuais, como mostra a tabela 1, a fim de procurar o estabelecimento de categorias cerâmicas preliminares que foram previamente analisados na ficha em questão, facilitando a análise e o acesso aos dados.

Tipo 1	Uma pasta mais grossa predominando grandes grãos de quartzo de até 0,8mm
Tipo 2	Uma pasta fina com presença de bolhas de ar sem grãos de quartzo
Tipo 3	Uma mais fina com pequenos grãos de quartzo de em média 0,2mm.

Tabela 1. Divisão da cerâmica do sítio Seu Bode

No decorrer da pesquisa acabaram sendo realizados dois trabalhos de campo nos quais foram possíveis coletar dados com o auxílio de um GPS, possibilitando a tomada de coordenadas geográficas do sítio e dos materiais encontrados. O estado físico geral do sítio também foi analisado, no intuito de monitorar possíveis alterações ocasionadas por diversos fatores (trânsito de veículos, pessoas, ou de animais). Todas as informações obtidas foram anotadas em um caderno de campo, que proporcionou um conhecimento real da área.

No primeiro campo ocorrido em julho de 2009, foi realizado a abertura de uma trincheira, onde foi escolhida uma área de 16,5 m por 19,00 m para a realização da mesma, que foi fotografada e documentada antes da intervenção. A escolha do lugar se pautou na variedade de vestígios que se encontrava em uma mesma área, tais como materiais malacológicos concrecionados, cerâmicas, além de manchas pretas no sedimento.

Inicialmente ocorreu decapagem por níveis naturais, mas verificando a ausência de vestígios abaixo da superfície optou-se por executar intervenções por níveis artificiais, assim a trincheira foi dividida em três sondagens: a primeira foi finalizada com 50 cm de profundidade, a segunda com 48 cm e a terceira com 63 cm. Depois das coletas de sedimentos e carvões encontrados, a trincheira foi enterrada e marcada com piquetes para futuros estudos neste local (Quaresma, 2009, p. 12).

A área da trincheira foi de 60 cm de largura por 3 m de comprimento. Não se chegou à Formação Barreiras e não foram encontrados muitos vestígios nas sondagens, como mostram as fotos 4, 5, 6 e 7.

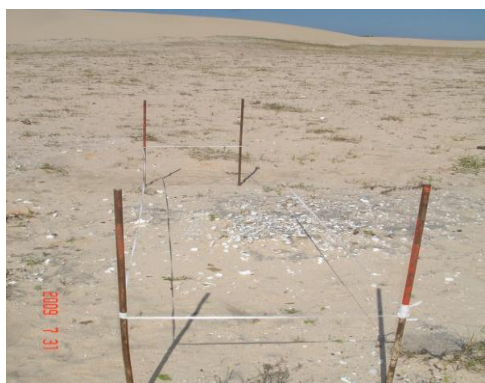


Foto 4: Estrutura escolhida para a sondagem
Fonte: Borges (2009)



Foto 5: Início da decapagem
Fonte: Borges (2009)



Foto 6: Segunda decapagem
Fonte: Borges (2009)



Foto 7: Finalização da trincheira
Fonte: Borges (2009)

É importante salientar que a estratégia de ação se modifica ao passo que se recuperam e analisam dados. O arqueólogo usualmente não pode dispor de tempo e pressupostos necessários para o desenvolvimento de suas pesquisas, e geralmente trabalhar com material coletado atribui à pesquisa um caráter limitante, já que o pesquisador fará uso apenas de determinados aspectos, principalmente em fases preliminares.

A capacidade dos pesquisadores de analisarem as classificações permite uma comparação das associações de atributos diferentes, porém, quando se trabalha com um material sem estratigrafia e com acentuadas degradações o desenvolvimento da pesquisa fica comprometido à medida que não há uma metodologia adequada em vigência para se trabalhar com os mesmos.

A ausência de espaço para a realização do trabalho dificulta a contemplação dos objetivos da pesquisa, e em decorrência desse agravante nesse momento só é possível à realização de uma primeira analogia entre as cerâmicas do sítio e das outras tradições cerâmicas.

A partir do que foi exposto, foi realizada uma comparação mais específica das cerâmicas do sítio Seu Bode com as cerâmicas da *Tradição Regional Mina*, com sua divisão em *Mina Simples* e *Tijuco Simples*, conforme mostra a tabela 2.

Cerâmica Mina	Mina Simples	Temperadas com conchas moídas
	Tijuco Simples	Temperadas com areia

Tabela 2. Tipos da Cerâmica Mina

Dividido o material preliminarmente os resultados alcançados até o presente momento, apontam que as cerâmicas dos tipos 1 e 3 sugerem semelhanças com a cerâmica encontrada no Ceará por também possuir na sua argila uma composição grosseira, além da presença recorrente de seixos de quartzo, formando paredes rugosas e grossas, ficando a definir se a cerâmica em questão também se insere na Tradição Regional Mina, no caso *Mina Simples*.

Já a cerâmica do tipo 2 não se assemelha a nenhuma das divisões da tradição, ficando a mesma futuramente a definir em estudos posteriores.

Contudo, o trabalho encontra-se em continuação, pois uma proposta preliminar de metodologia adequada para se trabalhar com a cerâmica de sítios litorâneos será lançada no trabalho de conclusão de curso do curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre intitulado “*Análises dos artefatos cerâmicos do sítio Seu Bode, Luís Correia – P¹*”, realizado pela mesma autora.

Salienta-se que o trabalho contou com a colaboração das professoras Jóina Freitas, Sônia Campelo, do mestrando Julimar Quaresma e de alunos da graduação do curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí, além do apoio Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, A. M. Ocupações humanas pré-históricas no litoral maranhense: um estudo arqueológico sobre o sambaqui do Bacanga na Ilha de São Luís-Maranhão. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2008. (Dissertação de mestrado digitada).

BORGES, Jóina Freitas et. al.. Os sítios arqueológicos do litoral piauiense: identificação e avaliação. Teresina: NAP/UFPI, 2003. (Relatório Núcleo Antropologia Pré-História entregue ao IPHAN).

_____. O Sítio Arqueológico Seu Bode: Estudo do Material Lítico, Cerâmico, Ósseo e malacológico. Teresina: NAP/UFPI, 2001. (relatório PIBIC/CNPq/UFPI e NAP/UFPI).

BORGES, Jóina Freitas. A história negada: em busca de novos caminhos. Teresina: FUNDAPI, 2004.

CLARK, G. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. 2 ed. Paranaguá: Museu de Arqueologia e Artes Populares; UFPR, ano 1, n. 1, 1976.

GASPAR, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

OLIVEIRA, C. A. Abordagens teóricas dos grupos ceramistas pré-históricos no nordeste. Canindé, Xingó, n. 1, 2001.

OLIVEIRA, E. R. Aspectos da interação cultural entre grupos ceramistas pré-coloniais do médio curso do rio Tocantins. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2005. (Dissertação de mestrado digitada).

Palavras-Chave: cerâmica; sítio arqueológico; litoral.